

RELATO DE CASO: RETENÇÃO DE OVO EM AMAZONA AESTIVA

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

LUCENA; Marcel Freitas de¹, LUZ; Renato Ordones Baptista da², QUINTÃO; Fernanda Marocolo³

RESUMO

Distocias, ou seja, aumento do tempo de postura do(s) ovo(s), são comuns em psitacídeos, principalmente em animais muito jovens ou com idade mais avançada. Além disso, fatores como alterações no foto período, obesidade, estresse e dieta com déficit de vitaminas e minerais como o cálcio, também contribuem para a ocorrência. Um papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*), fêmea, 20 anos, 386g, com alimentação baseada principalmente em sementes, chegou ao Hospital Veterinário apresentando um aumento de volume, de consistência rígida, na cavidade celomática, com dor na palpação e com excretas secas na cloaca. Além disso, o animal estava prostrado, sem apetite e não estava defecando. Através de um exame de raio-x, foi detectada a presença de um ovo grande, de formato redondo, de dimensões 3,0 x 3,21 cm, com espessura de casca aumentada e também hepatomegalia. Após o diagnóstico, optou-se por realizar o tratamento clínico, com administração de Ocitocina (0,5 mg/kg) e Gluconato de cálcio (100 mg/kg) e, posterior, massagem e lubrificação da cloaca na tentativa de ocorrer a postura. O animal permaneceu internado nesse período, sendo mantido aquecido, com fluidoterapia, alimentação com papinha e administração de Tramadol (5mg/kg) e Meloxicam (0,5 mg/kg). Também foram realizados exames de sangue que apresentaram aumento de ureia, ácido úrico, ALT, AST, CK total e diminuição dos eritrócitos, colesterol e proteínas totais. Após 12 horas, a postura não ocorreu, por isso, optou-se por realizar a ovocentese. Para isso, a ave foi anestesiada com isoflurano, sendo devidamente monitorada durante todo o procedimento e foi feita anestesia local com aplicação de lidocaína na região para diminuir a dor do paciente. Além da anestesia local, para proporcionar maior analgesia foi administrado Morfina (1 mg/kg) e Meloxicam (0,5 mg/kg). Ao iniciar a ovocentese por via transcloacal, observou-se que ovo estava bem aderido à mucosa e a casca apresentava-se espessa, o que dificultou a punção. Por isso, foi utilizado uma broca odontológica para formar o orifício na casca, por onde foi inserida uma agulha, acoplada em uma seringa para sucção de todo o conteúdo de gema e clara. Depois disso, foi feita a retirada dos fragmentos da casca, com muito cuidado para não lesionar a mucosa do trato reprodutivo. O procedimento foi um sucesso, o animal se recuperou bem da anestesia, passando a pesar 360g e, logo após despertar, defecou um grande volume de fezes que estavam retidas pela pressão do ovo sobre o intestino e voltou a se alimentar sozinho, indicando que a analgesia foi eficiente. O animal foi mantido internado, na fluidoterapia, aquecimento e foi feita administração de Morfina (1 mg/kg BID), Meloxicam (0,5 mg/kg BID) e Enrofloxacin (10 mg/kg BID). Após 2 dias na internação depois do procedimento, a ave estava ativa, se locomovendo bem, limpando suas penas e os tutores optaram por leva-la para casa. Porém, foi prescrito Tramadol (5mg/kg), Meloxicam (0,5 mg/kg) e Enrofloxacin (10 mg/kg) por mais 5 dias para dar continuidade ao tratamento e foi explicado aos tutores que é possível ocorrer recidivas e que, para evitar, será necessário realizar mudanças no manejo da ave.

PALAVRAS-CHAVE: Amazona aestiva, Distocia, Ovocentese, Retenção de ovo

¹ Médico Veterinário pela UECE - Pós graduado em Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres e Exóticos pela FAMESP, marcel@lucena@gmail.com

² Médico Veterinário pela FZEA/USP - Pós graduado em Medicina de Animais Selvagens pela UFMT, renato.ordones@outlook.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária pela UFJF, fernandamarocolo@outlook.com